



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

TATIANA SANTANA DE ANDRADE MOURA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: ENTRE OS IMPASSES E AS
POSSIBILIDADES A PARTIR DA REALIDADE DO HOSPITAL
BARÃO DE LUCENA (HBL)**

**LIMOEIRO- PE
2014**

TATIANA SANTANA DE ANDRADE MOURA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: ENTRE OS IMPASSES E AS
POSSIBILIDADES A PARTIR DA REALIDADE DO HOSPITAL
BARÃO DE LUCENA (HBL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Joseane Abílio de Sousa Ferreira

**LIMOEIRO- PE
2014**

M929p Moura, Tatiana Santana de Andrade.

Pedagogia hospitalar: entre os impasses e as possibilidades a partir da realidade do Hospital Barão de Lucena(HBL) / Tatiana Santana de Andrade Moura. – João Pessoa: UFPB, 2014.

55f. ; il.

Orientador: Joseane Abílio de Sousa Ferreira

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Pedagogia. 2. Classe hospitalar. 3. Integração. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+614.21 (043.2)

TATIANA SANTANA DE ANDRADE MOURA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: ENTRE OS IMPASSES E AS
POSSIBILIDADES A PARTIR DA REALIDADE DO HOSPITAL
BARÃO DE LUCENA (HBL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 16/12/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Joseane Abílio de Sousa Ferreira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Edson Carvalho Guedes
Prof^o. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Rosângela Chrystina Fontes de Lima
Prof^a. Convidada
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico principalmente a Deus por mais uma benção em minha vida, aos meus familiares, ao meu esposo e a uma pessoa muito importante em minha vida, a minha amada e inesquecível filha Ana Luísa que esta junto a Deus.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela benção de está concluindo mais um curso.

A minha mãe Glória, minha irmã Tarciana, meu esposo Jailton e a minha tia Vanda pelo incentivo.

A minha orientadora, Professora Joseane Abílio pela atenção, orientação, paciência e o carinho que disponibilizou a minha pessoa.

E a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para que este sonho se concretizasse.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os impasses e as possibilidades da Pedagogia Hospitalar a partir da realidade do Hospital Barão de Lucena (HBL) em Recife – PE. Esta área da pedagogia está em expansão e este trabalho baseia-se na necessidade de analisar as formas de integração da Pedagogia no HBL, identificando as características da formação, verificando as possibilidades e modos de integração entre a vida escolar e o espaço hospitalar, e por fim discute as finalidades e benefícios dessa formação. Nesse sentido, entendemos a Pedagogia Hospitalar como uma prática que tem por objetivo dar continuidade a escolaridade das crianças e adolescentes que precisam de frequente internação, além de desenvolver atividades que contribuam para a formação do paciente e que auxiliem durante o período de internação. Assim, discutiremos a função da Pedagogia Hospitalar, pensando as dificuldades da criança hospitalizada, e formas de ajuda para a compreensão e superação da enfermidade das crianças. A finalidade da Pedagogia hospitalar é oferecer assessoria, atendimento emocional humanístico tanto para o paciente como para a sua família. Nossa discussão centra-se nos impasses e nas possibilidades do desenvolvimento de ações educativas, analisando sua sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado, complementar, coerente e cooperativo, num esforço conjunto em oferecer benefícios ao aluno paciente. Assim este trabalho aborda o debate acerca desta temática pouco explorada nas pesquisas acadêmicas e escolares, mas que é uma proposta legítima de efetivação da garantia de educação para todos. Tratar-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória em que utilizaremos observações, anotações e diálogos como fonte de dados. A partir destas reflexões o presente trabalho pretende realizar um diagnóstico sobre o atendimento ao educando com necessidades educacionais em classe hospitalar.

Palavras-chave: Pedagogia. Classe Hospitalar. Integração.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the impasses and possibilities of Hospital Pedagogy from the reality of the Hospital Barão de Lucena (HBL) in Recife - PE. This area of pedagogy is expanding and this work is based on the need to examine ways of integrating Pedagogy in HBL, identifying the characteristics of training, checking the possibilities and ways of integration between school and the hospital space, and order discusses the purposes and benefits of such training. In this sense, we understand the Hospital Pedagogy as a practice that aims to continue the education of children and adolescents who need frequent hospitalization, and develop activities that contribute to the formation of the patient and to assist during the hospitalization period. Thus, we discuss the role of Hospital Pedagogy, thinking the difficulties of hospitalized children, and forms of aid to understanding and overcoming the disease of children. The purpose of hospital pedagogy is to seek to provide advice, emotional care humanistic both the patient and his family. Our discussion focuses on the dilemmas and possibilities of the development of educational activities, analyzing your line with other areas in an integrated work, complementary, coherent and cooperative, in a joint effort to offer benefits to the patient student. So this paper addresses the debate on this subject little explored in academic and school research, but it's a legitimate proposed effective education warranty for all. Treat yourself to a qualitative research of exploratory in that we will use observations, notes and dialogues as a data source. From these reflections this work intends to make a diagnosis about the attendance of learners with special educational needs in hospital class.

Keywords: Pedagogy. Hospital class. Integration.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| PONTO DE PARTIDA | 09 |
| CAPÍTULO I – A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO UM DIREITO: O ESPAÇO HOSPITALAR SENDO PERMEADO PELA PEDAGOGIA | 13 |
| 1.1- Breve contextualização da história da pedagogia hospitalar | 13 |
| 1.2- A formação do Pedagogo Hospitalar | 15 |
| CAPÍTULO II – O PAPEL SOCIAL DA PEDAGOGIA HOSPITALAR..... | 19 |
| 2.1- A integração entre a família, os pedagogos e o espaço hospitalar | 19 |
| 2.2 – As finalidades da pedagogia hospitalar: uma humanização por meio da prática educativa não-escolar..... | 22 |
| CAPÍTULO III – PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM OLHAR A PARTIR DO HOSPITAL BARÃO DE LUCENA..... | 27 |
| 3.1 - Procedimentos metodológicos | 27 |
| 3.2- Breve histórico: Hospital Barão de Lucena, Recife –PE..... | 28 |
| 3.3 – O direito da pedagogia hospitalar: a educação contribuindo com a melhoria da saúde | 30 |
| 3.4 - As possibilidades de trabalho: entre o sonho e a realidade de uma proposta de trabalho da pedagogia hospitalar | 36 |
| 3.5 - Análise dos resultados | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 50 |
| APÊNDICES | 52 |

PONTO DE PARTIDA

A Educação assim como todos os setores da sociedade não se apresenta mais como antigamente. Ela não é mais restrita ao ambiente de sala de aula, atualmente defende-se a ideia de que a educação deve ser difundida por toda a parte, em escolas, sindicatos, associações, Organizações Não governamentais, etc. Dessa forma, as constantes e recentes modificações da sociedade fazem com que a formação docente desenvolva habilidades para atuação em espaços não escolares, em locais fora dos parâmetros educacionais a exemplo das empresas, fábricas e hospitais, atuando junto às crianças e adolescentes enfermos, que devido a internação, cessam mesmo que temporariamente o seu processo de escolaridade. Segundo Brandão (1995, p. 9): “[...] não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece”.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito a educação é dever não só do Estado, mas da escola, da família e da sociedade, onde juntos devem buscar alternativas que amenizem as dificuldades encontradas pelos alunos, proporcionando a igualdade de direito em relação ao acesso à educação. Com base na afirmação, a Pedagogia Hospitalar tem adquirido um papel fundamental dentro da educação, pois firma-se como uma prática educativa não escolar que tem como proposta acompanhar crianças e adolescentes em situações de ausência da escola, devido a uma doença ou tratamento médico prolongado no hospital.

A Pedagogia Hospitalar aparece como uma prática transdisciplinar entre áreas e saberes científicos que se cruzam e dialogam. Segundo Domingues (2001, p.18) a transdisciplinaridade permite pensar o cruzamento de especialidades, o trabalho nas interfaces, a superação das fronteiras, a imigração de um conceito de um campo de saber para outro, além da própria unificação do conhecimento.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar as formas de integração da Pedagogia Hospitalar no Hospital Barão de Lucena (HBL); buscando identificar as características da formação hospitalar, as possibilidades e modos de integração entre a vida escolar e o espaço hospitalar; discutindo as finalidades e benefícios dessa formação no referido hospital. Além disso, este trabalho fundamenta-se na importância de ampliar os estudos sobre a escolarização no ambiente hospitalar, em virtude do tema ser ainda restrito, o que evidencia a necessidade de enriquecer ainda mais os estudos e o debate

sobre o assunto para uma melhor percepção e entendimento acerca das contribuições que o atendimento pedagógico no hospital proporciona aos hospitalizados, quando é inevitável o seu afastamento da escola por problemas de saúde.

As leituras indicam esse novo campo de atuação, onde o pedagogo trabalha em ambiente hospitalar ajudando crianças e adolescentes a darem continuidade a sua vida escolar, mesmo afastados da escola. A justificativa da escolha do tema em questão se deu primeiramente após o falecimento de minha filha, Ana Luísa, uma vez que eu já tinha em mente outro tema para fazer o meu trabalho de conclusão de curso, porém a forma como se deu esta perda me levou a olhar a pedagogia com outros olhos, com novos rumos e daí surgiu o meu interesse pela Pedagogia Hospitalar, então procurei me aprofundar ao tema e foi “amor a primeira leitura” a cada texto lido fui me encantando pelo universo da Pedagogia direcionada ao estudante hospitalizado.

Nesse sentido, estamos dispostos a desenvolver essa pesquisa, que trata de uma temática pouco explorada nas pesquisas acadêmicas e escolares. Isso faz com que o campo tornar-se bastante fértil, podendo ser analisados de variadas formas e perspectivas, pensar e discutir a atuação da pedagogia hospitalar. Assim, nesse trabalho procuraremos debater os espaços ocupados pelo pedagogo hospitalar a partir de um olhar de uma pesquisadora iniciante, ou seja, as análises e proposições aqui contidas estão numa vertente ainda bem embrionária.

Portanto o presente trabalho traz a tona os impasses e as possibilidades da Pedagogia Hospitalar a partir da realidade do Hospital Barão de Lucena (HBL) em Recife – PE, uma vez que neste momento histórico da Pedagogia começam a ser desfeitos paradigmas equivocados sobre o perfil de formação e atuação do pedagogo, e surge um novo profissional com novas práticas educativas a partir de novas perspectivas formativas que fornecem o enfrentamento corajoso e dinâmico do renascimento desta área.

No primeiro capítulo abordaremos a Pedagogia Hospitalar como um direito: o espaço hospitalar sendo permeado pela Pedagogia, onde faremos uma breve contextualização da história da referida Pedagogia e veremos aspectos pertinentes a formação necessária do pedagogo que atua na classe hospitalar, nesta área de estudo que visa o desenvolvimento integral, oferecendo assessoria emocional e cognitiva a criança e ao adolescente hospitalizado, bem como o bem estar dos seus familiares. Já no segundo capítulo enfatizaremos o papel social da Pedagogia Hospitalar, ressaltando a

importância da integração entre a família, os pedagogos e o espaço hospitalar, verificando as finalidades desta pedagogia que busca amenizar os traumas da internação, e deste modo contribuir para a interação social de todos os agentes envolvidos no processo.

Por fim no terceiro capítulo apresentaremos a nossa discussão sobre a Pedagogia Hospitalar, a partir da realidade do Hospital Barão de Lucena, fazendo um breve histórico do referido hospital, analisando as possibilidades de trabalho, bem como uma proposta de Pedagogia Hospitalar, verificando o direito à Pedagogia Hospitalar e suas melhorias no campo da saúde e educação. Aqui, mostraremos os resultados da pesquisa e analisaremos os resultados da mesma.

CAPÍTULO I – A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO UM DIREITO: O ESPAÇO HOSPITALAR SENDO PERMEADO PELA PEDAGOGIA

1.1- Breve contextualização da história da pedagogia hospitalar

Nos dias de hoje, notadamente nos meios profissionais, percebe-se uma inusitada vontade coletiva com esforços concentrados em programas sociais inovadores direcionados ao bem comum. Muito se tem falado sobre a qualidade de vida, principalmente na sociedade atual em que se vem buscando viver de forma melhor, onde implica em propor melhores condições de vida em sua integralidade e a pedagogia hospitalar, surgida no Brasil, com raízes em solo paraense, emerge pela sua importância e responsabilidade com a vida. É importante citar que a pedagogia hospitalar traz em sua concepção a visão humanística, pois se volta para o ser global, e não somente para o corpo e as necessidades físicas e sociais do indivíduo.

A história da pedagogia hospitalar não é recente, esta prática educativa surgiu de políticas públicas e estudos acadêmicos que visavam a consideração e o respeito às necessidades de pessoas em idade escolar, que por algum problema de saúde precisavam ser hospitalizadas. A classe hospitalar é uma prática educativa que se destina a acompanhar educacionalmente estudantes que por algum motivo de doença estão impedidos de frequentar a sala de aula regular. Diante desta difícil realidade para esses alunos, os hospitais se dedicaram a criação deste novo e relevante ramo da pedagogia eficiente tanto na saúde dos alunos quanto na educação dos mesmos.

A pedagógica apresentada se empenha em atender crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais transitórias, ou seja, que por motivo de doença precisam de atendimento escolar diferenciado e especializado. Com isso, cabe a classe hospitalar buscar alternativas e métodos qualificados que possibilitem aos pacientes usufruírem de abordagens educativas por um determinado espaço de tempo. Esta ideia de Pedagogia Hospitalar vem sendo absorvida pelos educadores, como um novo campo, uma nova área de ensino, dando uma chance a mais aquelas crianças e adolescentes afastados de suas rotinas escolares em busca de saúde. A esse respeito Matos e Mugiatti afirmam que:

A pedagogia hospitalar representa a expressão literal de um momento histórico que vem sinalizando a necessidade também da presença do pedagogo nas equipes de saúde (...) pretendendo-se assim, oferecer à criança e ao adolescente hospitalizados, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão (2008, p. 12-13).

Portanto, de acordo com os autores, a pedagogia hospitalar é um ramo da pedagogia extremamente significativo, pois leva em consideração a necessidade da presença do pedagogo nas equipes de saúde e a sua importância na formação física, social, cognitiva e intelectual dos alunos.

A Pedagogia hospitalar pretende oferecer à criança e ao adolescente hospitalizado, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão. Ela promove uma relação entre profissionais da saúde e da educação e não pode ser confundida com uma simples instrução. Trata-se justamente do desenvolvimento de ações educativas, em natural sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado, complementar, coerente e cooperativo, numa fecunda aproximação em benefício do enfermo, em situação de fragilidade ocasionada pela doença, no entanto, passível de motivação e incentivo à participação no processo de reestabelecimento da saúde.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a Pedagogia Hospitalar permite que crianças em processo de tratamento tenham acesso à educação e, após o retorno às atividades escolares, possam se readaptar de forma mais rápida e acompanhar o conteúdo em sala de aula. O pedagogo não deixa a criança perder o vínculo escolar. As classes hospitalares e o atendimento escolar em ambiente domiciliar dão continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem dos alunos e isso contribui para seu retorno e reintegração ao seu meio escolar.

A educação em uma classe hospitalar tem como peculiaridade assegurar a manutenção dos vínculos escolares, de devolver a criança para sua escola de origem com a certeza de que poderá reintegrar – se ao currículo e aos colegas sem prejuízos pelo afastamento temporário ou ainda, de demonstrar, na prática que o lugar da criança [...] é na escola, aprendendo e compondo experiências educacionais mediadas pelo mesmo professor que as demais crianças. (FONSECA, 2003, p.8).

Para a autora classe hospitalar é a oportunidade de resgate da rotina de aprendizado escolar de modo que esta criança não venha ter prejuízos em seu aprendizado durante o tempo de internação, um direito que lhe é garantido como cidadão, que é o de aprender.

O acompanhamento na classe hospitalar, mesmo que seja por um curto período, tem um caráter significativo para a criança e para o adolescente hospitalizados dando-lhes a oportunidade de atualizar suas necessidades escolares, permitindo que eles se desvinculem de suas restrições momentâneas, possibilitando a apropriação de conceitos tanto pessoal quanto escolar. Essa especial e renovada atenção ao enfermo hospitalizado constitui-se num expressivo exemplo de proposta de qualidade inicialmente colocada, e que merece, neste momento, uma oportuna reflexão, considerando a difícil condição em que se encontra o aluno-paciente.

Após essas breves considerações sobre a atuação da pedagogia hospitalar, trago alguns aspectos da formação desse profissional.

1.2- A formação do Pedagogo Hospitalar

Assim como nas classes regulares o trabalho docente em ambiente hospitalar exige preparo profissional e afetivo em virtude dos diversos perfis, doenças e fragilidades que essas crianças e jovens possam apresentar. Por esta razão, muitos professores acabam por desistir de atuar com esse perfil de discentes, porque não se encontram preparados para lidar com um público tão heterogêneo.

Para atuar em Classes Hospitalares, o professor deverá estar habilitado para trabalhar com diversidade humana e diferentes experiências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino e aprendizagem.

A sua atuação nesse sentido é uma reforçada contribuição ao trabalho multidisciplinar no contexto do hospital tendo condições de desenvolver um trabalho sincronizador, didático e pedagógico educativo. (MATOS; MUGIATI, 2006, p.16).

Conforme as autoras, o trabalho do pedagogo reforça o caráter interativo da pedagogia hospitalar e contribui para dinamicidade do processo de ensino e

aprendizagem nos hospitais. Ele deve estar interligado com os saberes na área de educação e saúde para que o sistema de reinserção do enfermo no mundo escolar estabeleça vínculos entre os profissionais de cada área, os familiares e os próprios pacientes.

Destaca-se, portanto, que a formação do professor para atuar neste espaço é de suma importância, pois o pedagogo será o mediador para restaurar os laços da criança ou adolescente internado com o cotidiano escolar, intervindo para que estes tenham uma melhor interação social, valorizando as suas aptidões, respeitando os limites clínicos de cada um.

Matos e Muggiati (2001) enfatizam que estamos passando por um momento histórico da Pedagogia, que vem sinalizando a necessidade da também presença do pedagogo nas equipes de saúde e sendo assim eles chamam atenção para o fato de que

[...] a questão da formação desses profissionais constitui-se num desafio aos cursos de Pedagogia, uma vez que as mudanças sociais aceleradas estão a exigir uma premente e avançada abertura de seus parâmetros, com vistas a oferecer os necessários fundamentos teóricos-práticos, para o alcance de atendimentos diferenciados emergentes no cenário educacional. (MATOS; MUGGIATI, 2001, P. 15).

O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos.

Assim o pedagogo contemporâneo deve ser um profissional capaz de desempenhar diversas funções, sendo um profissional flexível no espaço escolar ou em campos alternativos, a exemplo do campo hospitalar.

No campo hospitalar, o pedagogo tem de observar todos os setores e a dinâmica hospitalar: rotinas médicas da equipe de enfermagem, procedimentos, hora das refeições, hora de visita. Dependendo do tipo de hospital, seja geral, especializados em determinadas patologias, procurar sempre estudar sobre as doenças ali encontradas porque, em sua profissão irá sempre encontrar barreiras. O estudo e o constante aperfeiçoamento são os requisitos que farão a diferença na sua atuação como

profissional. É importante entrar no hospital com um sorriso no rosto, procurando diluir o clima que quase sempre é pesado, distribuir energia positiva, além de ler sempre os prontuários para ver a evolução do quadro e as recomendações médicas.

[...] o repensar a concepção da formação dos professores, que até a pouco tempo objetivava a capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que "aprendessem" a atuar eficazmente na sala de aula, vem sendo substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência. (NUNES, 2001, p12).

Nesse sentido os saberes vão sendo construídos ao longo da carreira docente, partindo da reflexão gradativa da sua prática, tendo em vista a necessidade de melhorias constantes na sua atuação como educador. O pedagogo que atua no âmbito hospitalar deve ter seus olhos voltados para o todo, objetivando o aperfeiçoamento humano, construindo uma nova consciência onde a sensação, o sentimento, a integração e a razão cultural valorizem o indivíduo.

Para que possa realizar um trabalho pedagógico educacional adequado às necessidades dos alunos/pacientes, o pedagogo(a) precisa estar preparado sobre vários aspectos pessoais e profissionais e, sobretudo, dominar conhecimentos acerca do desenvolvimento humano, para compreender as diversas manifestações apresentadas por essas crianças e jovens. Ele deve ter uma concepção de prática pedagógica orientada pela compreensão integradora da educação e conhecimentos gerais teóricos e práticos da Pedagogia como ciência, os quais dão suporte à Pedagogia hospitalar.

A pedagogia hospitalar demanda necessidades de profissionais que tenham uma abordagem progressista, com uma visão sistêmica da realidade do escolar doente. Seu papel principal não será de resgate a escolaridade, mas de transformar essas duas realidades fazendo fluir sistemas que as aproximes e as integre (MATOS, 1998, p.12).

Nessa perspectiva, o pedagogo necessita ter uma formação que lhe dê condições de dar respostas efetivas a todas as suas obrigações enquanto profissional, como por exemplo, ter uma visão ampla dos problemas enfrentados pelo enfermo e ir além do âmbito educativo. O professor e professora acabam funcionando como agentes de transformação social, assumindo-se enquanto transformadores sociais, vistos como um

agente conscientizador e, como tal, formador e formadora de cidadãos, no tocante à sua consciência crítica, frente à fragilidade das crianças e jovens hospitalizados que muitas vezes se encontram impossibilitados de exercer e exigir os seus direitos.

O educador deve ter habilidades que o leve a reflexão de suas ações pedagógicas, para que possa oferecer uma orientação respeitando as particularidades e necessidades de cada criança ou adolescente hospitalizado. O perfil pedagógico educacional do professor de uma classe hospitalar deve ser adequado a realidade hospitalar na qual atua, destacando as potencialidades de cada aluno. Motivando e incentivando a inclusão desta criança no contexto da classe escolar.

Após breve contextualização da história da Pedagogia Hospitalar, vimos a importância da habilitação para atuar em classes hospitalares, e posteriormente iremos abordar a integração entre a família, os pedagogos e o espaço hospitalar, enfocando a parceria como um importantíssimo auxílio ao aluno paciente.

CAPÍTULO II – O PAPEL SOCIAL DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

2.1- A integração entre a família, os pedagogos e o espaço hospitalar

Uma importante parceria entre a família, o pedagogo e a equipe médica, trabalhando de forma conjunta, pode alcançar uma recuperação mais rápida da criança e do adolescente hospitalizado, além de garantir que eles continuem o seu processo de aprendizagem.

Tratando-se dos familiares, as relações se referem ao incentivo, à participação, ao dispêndio dos melhores cuidados à criança e ao adolescente hospitalizado. O bom relacionamento entre o educador e o acompanhante do aluno/paciente é fundamental para o desenvolvimento e aceitação da educação continuada, pois estas atividades só podem ser concretizadas com a aceitação do enfermo, diante disso o acompanhamento do estudante pelos responsáveis, nas primeiras semanas de intervenção é indicado para que exista a familiarização entre o professor da classe hospitalar e o aluno-paciente.

É um suporte psico-sócio-pedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de doente (MATOS ; MUGIATTI, 2006, p.47).

Portanto, torna-se importantíssimo o vínculo e a ajuda obtidos junto aos familiares, a fim de estimular a valorização do tratamento e da escola, com a intenção de obter uma visão mais dinâmica do futuro da criança/adolescente. Além de motivar esses familiares para o envolvimento consciente, na relação entre eles e a escola e entre essa e o hospital.

Os pais ou responsáveis, por terem maior intimidade e passarem mais tempo com os pacientes, devem passar tranquilidade à criança e ao adolescente e serem os mediadores entre os médicos e o paciente, uma vez que, somente eles conhecem por totalidade o que o enfermo sente e se queixa.

O que se propõe na pedagogia hospitalar é que se estimule os familiares a se envolverem e apoiarem os enfermos, inspirando-lhe segurança, no sentido que aceitem a situação de forma positiva, e que participem do processo de recuperação em sua

totalidade. Dessa forma, as crianças ou adolescentes têm mais condições de progredir no seu tratamento, reestabelecer a saúde de forma mais rápida, sem tantos sofrimentos e crescer de maneira mais harmoniosa.

A atitude estimulante dos pais representa uma importante contribuição, em termos psicológicos para a criança e para o adolescente, como através do diálogo em que eles expõem dúvidas, medos, ansiedades, ajudando a estruturação da personalidade do jovem ou criança hospitalizada, além de auxiliá-la nas dificuldades encontradas.

Enfim, a presença da família é de vital importância uma vez que, a falta de afeto pode causar sérias dificuldades no tratamento de doenças em jovens e adolescentes. O afeto do pedagogo, dos médicos e dos enfermeiros não é o bastante para suprir a carência de um paciente enfermo, por isso a presença dos pais é essencial para que tanto o tratamento quanto o processo de aprendizagem no hospital sejam um sucesso.

A atuação do pedagogo em conjunto com a família e a equipe médica é primordial nos casos em que durante a hospitalização o paciente apresentar ansiedade, depressão, solidão, busca de proteção e atrasos emocionais e cognitivos, principalmente em crianças.

Nesta perspectiva, torna-se oportuno citar Costa (2008) que estabelece entre os principais objetivos da pedagogia hospitalar: Promover a integração entre a criança, a família, a escola e o hospital, amenizando os traumas da internação e contribuindo para a interação social.

Para exemplificar a importância da relação entre educadores, médicos e família, alguns dos deveres do pedagogo em ambiente hospitalar são: promover a integração do corpo docente, elaborar, em conjunto com os professores e profissionais, o Plano de Ação Pedagógica a ser desenvolvido com os pacientes, além de manter contato com a família e com a escola de origem do educando sempre que possível e de acordo com as normas da instituição em que trabalhe. Dessa forma, médicos, pedagogos e família, todos estão envolvidos e precisam estar interligados, trabalhando em conjunto, de forma harmoniosa e paciente em busca do sucesso do tratamento do paciente.

Portanto o trabalho pedagógico nas instituições hospitalares deve contribuir na orientação das ações desenvolvidas pela equipe de educadores, no estabelecimento de parâmetros para as ações pedagógicas, na promoção de subsídios para o acompanhamento e avaliação pedagógica do educando. Deve, ainda, contemplar aspectos que possibilitem a articulação das relações entre as instituições escolar,

hospitalar e familiar, conciliando o foco da atuação de cada uma destas instâncias no desenvolvimento do aluno, de modo que o mesmo tenha garantida a garantia de seus direitos como cidadão que, ao retornar à sua escola de origem, possa prosseguir no seu processo de escolarização.

Desenvolver uma prática pedagógica que possa ir ao encontro com as necessidades de cada aluno, um bom vínculo entre professor e aluno e também entre o professor e os profissionais da saúde, é sem dúvida a chave para o sucesso do trabalho. (MAGALINI; CARVALHO, 2002, p.8)

O pedagogo diante do processo de ensino e aprendizagem em contexto hospitalar deve articular e organizar o fazer pedagógico entre a escola e o hospital. Ele deve garantir a coerência e unidade de concepção entre as áreas do conhecimento, respeitando as suas especificidades. Cabe ao pedagogo, tornar conhecidos, pela equipe multiprofissional da instituição, na medida do possível, seus princípios e finalidades educacionais.

O papel do pedagogo hospitalar no dia-a-dia do hospital é orientar todo processo pedagógico e, para o sucesso deste atendimento escolar sua atuação vai além da capacidade de coordenação de equipes de professores, além da fundamentação teórica, mas o perfil necessário a este profissional requer um conjunto de habilidades básicas importantes para articular a relação da equipe, com a família, com a escola, com o aluno enfermo e com a comunidade externa.

A finalidade da Pedagogia Hospitalar é, justamente, integrar educadores, equipe médica e família, num trabalho em conjunto que permite ao enfermo, mesmo em ambiente diferenciado, integrar por meio de ações lúdicas, recreativas e pedagógicas novas possibilidades e maneiras de dar continuidade à sua vida escolar e beneficiar sua saúde física, mental e emocional.

Apresentadas as possíveis formas de integração entre o espaço escolar, a família e a pedagogia hospitalar, agora vamos as finalidades da prática pedagógico-educacional na pedagogia hospitalar.

2.2 – As finalidades da pedagogia hospitalar: uma humanização por meio da prática educativa não-escolar

A Pedagogia Hospitalar possui caráter essencialmente transformador e centra o seu ponto de transformação no escolar em contexto hospitalar, tendo como objetivo prioritário, a ajuda ao ser humano que necessita de auxílio neste momento. Como prática de um trabalho humanista, ela deverá ter os olhos voltados para o ser global, e não somente para o corpo, mas também para as necessidades físicas, emocionais, afetivas e sociais do indivíduo.

Perpassa pelo estímulo e da continuidade aos estudos dos alunos hospitalizados, a fim de que não percam o ano letivo e não se convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim dificultando, conseqüentemente, a recuperação da saúde. A necessidade de continuidade exigida pelo processo de escolarização é algo tão perceptível que salta à vista dos pais, professores e até mesmo das próprias crianças e adolescentes que passam ou passaram por um importuno ocasionado pela enfermidade.

Em sua prática pedagógico-educacional diária, as classes hospitalares visam a dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola de origem da criança ou adolescente e/ou operam com conteúdos programáticos próprios à faixa etária das crianças e jovens hospitalizados o que leva a sanar dificuldades de aprendizagem e/ou oportunidade da aquisição de novos conteúdos intelectivos. (FONSECA, 1999, p.13).

Nesta linha de raciocínio a humanização na pedagogia trás uma nova forma de olhar o outro, uma nova maneira de lidar com os demais, levando em consideração a realidade, ponto de vista, cultura, dificuldade, anseios, etc.

De acordo com Paulo Freire a pedagogia deve incentivar a reflexão, possibilitando aos homens transformarem sua realidade, conscientizando-os e oferecendo condições de se libertarem das opressões. Ou seja,

[...] o empenho do educador humanista consiste em contribuir para a conscientização da situação de opressão não pelo depósito de conteúdos, típico da educação tradicional comprometida com o ideal de formar o “bom homem”, mas pelo diálogo (como ato cognoscente) com o qual poderão os homens conhecer a realidade e “[...] os vários níveis de percepção de si mesmo e do mundo em que e com que estão”. (FREIRE, 2005, P.99)

Também faz-se necessário citar Freire (2005) onde ele chama a atenção para o reconhecimento da desumanização, esclarecendo que:

A desumanização, que não se verifica apenas nos que tem sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos que a desumanização é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoa, como “seres para si”, não teria significação. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é porém, destino dado, mas resultado de uma “ ordem” injusta que gera violência dos opressores e esta, o ser menos. (2005, p. 32).

Portanto na pedagogia hospitalar, o objetivo é claro e definido, isto é, manter e potencializar os hábitos próprios da educação intelectual e da aprendizagem de que necessitam as crianças e os adolescentes em idade escolar, mediante atividades desenvolvidas por pedagogos em função docentes nos hospitais.

Este fato caracteriza a instituição de uma classe hospitalar que tem por objetivos na área sociopolítica, de defender o direito de toda criança e adolescente à cidadania, além do respeito às pessoas com necessidades educacionais especiais e do direito de cada um ter oportunidades iguais, possibilitando a compensação da falta e devolvendo um pouco de normalidade à maneira de viver da criança e do adolescente dentro da família e da escola.

No intuito de garantir esta integração ao sistema de ensino e à vida cotidiana, cabe à classe hospitalar a iniciativa de promover novas alternativas de procedimentos para a continuidade escolar da criança ou adolescente hospitalizado, em função da separação dita como necessária. Alternativas que além de atender ao estado biológico e psicológico da criança e do adolescente, atenda também as obrigações escolares do educando no aspecto pedagógico. Dessa forma, a prática pedagógica nos hospitais beneficiará a saúde mental do enfermo, refletindo positivamente nos aspectos da saúde física e contribuindo, sensivelmente, para diminuir seu tempo de internação.

[...] que se pode entender, por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, afim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e

á prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde. (SIMANCAS E LORENTE, 1990, p.126).

Esta nova roupagem de educação tem por finalidade buscar meios para levar mais qualidade de vida aos pacientes internados nos hospitais em busca de saúde. A escuta pedagógica, através de uma metodologia educativa, auxilia a lidar com o stress causado pelas doenças; proporcionando ao paciente um vínculo mais saudável com a realidade; garante o atendimento escolar visando dar continuidade às necessidades intelectuais e do desenvolvimento infantil do paciente, o que faz desse atendimento, um fator indispensável para a cura e expectativa de vida do educando enfermo. Além disso, consegue diminuir o trauma hospitalar; identificar e estimular a superação de possíveis dificuldades escolares; propiciar momentos prazerosos, o desenvolvimento intelectual e motivar os enfermos, evitando o abandono dos estudos. Sempre buscando despertar o envolvimento dos estudantes.

Estudos comprovam a melhora no quadro sintomático do aluno paciente, uma vez que a mediação possibilita a adaptação, a motivação e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades lúdicas e educativas, respeitando sempre o quadro clínico e buscando tornar a vida mais igualitária, sustentável e humana.

Nessa perspectiva, o pedagogo deve reconhecer a criança como um ser histórico, estimulando sua criatividade e a medida que ela amplia seu poder criador, vai se humanizando, se tornando mais participativo, consciente, autônomo e crítico.

De acordo com Freire:

A busca do ser mais, porém, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, daí que seja impossível dar-se nas relações antagônicas entre oprimidos e opressores. (1987, p. 74 e 75).

No ensino em classes hospitalares se visa apresentar os conteúdos de modo mais despojado, a fim de cativar o aluno. Trabalhar de modo diferenciado deve ser a principal marca do pedagogo que atua nessa área. Além das disciplinas convencionais pode-se trabalhar disciplinas diferenciadas para incentivar o aluno a participar das atividades.

A brinquedoteca é um espaço lúdico-terapêutico, que propicia à criança e ao adolescente não só brincar, como também esquecer temporariamente da sua condição de doente, amenizando a realidade e o stress do período de internação. As atividades

desenvolvidas nas brinquedotecas devem respeitar a condição de doente da criança e do adolescente. O brinquedista ao fazer o seu planejamento de trabalho deve elaborar atividades que visam fazer uma regaste da cultura local, incentivar que as crianças e adolescentes brinquem coletivamente e também reservar um momento para que as crianças e adolescentes brinquem livremente, sem nenhuma atividade dirigida.

Na brinquedoteca, as crianças têm a referência do seu espaço para a recreação, lazer e o lúdico. É o lugar onde [...] todos se entendem, pois o objetivo é comum – transformar pequenas intervenções em momentos de magia sedativa, esquecendo por instantes as restrições e limitações ao redor e vivendo o seu faz-de-conta através de jogos, leituras, colagens, montagens, ouvir o contador de histórias e outros. (PAULA, et. al, 2009, p.142).

Vejamos a foto abaixo:



Foto 1 – Porta da Brinquedoteca do Hospital Barão de Lucena (HBL) – Recife-PE

Segundo Masetti (1998), as brincadeiras, na medida em que dão um descanso a ansiedade e ao stress da rotina hospitalar, ajudam os pequenos, seus pais e o próprio corpo médico a lidar melhor com a doença.

Visto as finalidades da Pedagogia Hospitalar, agora iremos abordar o tema a partir da realidade do Hospital Barão de Lucena.

CAPÍTULO III – PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM OLHAR A PARTIR DO HOSPITAL BARÃO DE LUCENA

3.1 - Procedimentos metodológicos

Para a realização deste TCC contamos como apoio uma pesquisa realizada no Hospital Barão de Lucena (HBL) localizados na cidade do Recife-PE, com o objetivo de analisar as formas de integração da Pedagogia no referido hospital, identificando as características da formação da Pedagogia Hospitalar, verificando as possibilidades e modos de integração entre a vida escolar e o espaço hospitalar, e por fim discutindo as finalidades e benefícios dessa formação no Hospital a que me referi acima.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória em que foi utilizada observações, anotações e diálogos como fonte de dados. A partir destas reflexões o presente trabalho buscou realizar um diagnóstico sobre o atendimento ao educando com necessidades educacionais em classe hospitalar.

Com o intuito de melhor compreender a realidade da Pedagogia Hospitalar foram realizadas visitas no Hospital Barão de Lucena, onde serão realizados diálogos com crianças e adolescentes em tratamento clínico no referido hospital, com o objetivo de perceber e identificar reações e comportamento da criança ou do adolescente enfermo que se encontra internado ou em tratamento contínuo, situação que impede os mesmos de realizarem suas atividades escolares, vez que, seu estado de saúde é comprometedor.

O hospital foi escolhido por ser de grande porte, e por promover um dos maiores atendimentos pediátricos na cidade do Recife. Nos diálogos e nas atividades que foram realizadas, além de identificar os elementos acima citados, procuramos evidenciar a importância de se ter um pedagogo junto a equipe médica nos ambientes hospitalares como um elemento fundamental para que os pacientes não sejam prejudicados na vida escolar.

A coleta de dados foi realizada através de observações dos métodos utilizados pelos psicólogos, enfermeiros pedagogos e residentes, verificando quais atividades que são desenvolvidas com os pacientes, além da análise da estrutura da classe hospitalar, examinando as brinquedotecas e os suportes disponibilizados para o sucesso das ações.

Por fim, a análise das informações coletadas visou informar sobre a qualidade e a eficiência do processo pedagógico na instituição e a relação entre os conhecimentos da tarefa de campo e a verdade prática da pedagogia no hospital.

3.2- Breve histórico: Hospital Barão de Lucena, Recife –PE



Foto 2 – Fachada do Hospital Barão de Lucena (HBL) – Recife - PE

De acordo com informações contidas no site <http://portal.saude.pe.gov.br>, o Hospital Barão de Lucena (HBL) foi inaugurado no dia 18 de janeiro de 1958, pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek. A unidade, localizada na Avenida Caxangá, recebeu o nome em homenagem ao eminente magistrado Henrique Pereira de Lucena. Na época, a administração era da Sociedade Beneficente e Hospitalar das Usinas de Açúcar, que transferiu a gestão para o Instituto Nacional e Previdência Social (INPS) após um declínio funcional e financeiro, entre 1968 e 1973.

O próprio INPS deu classificação “A” à unidade, em 1974, por conta das suas modernas instalações e excelente corpo clínico, e em 1983 foi a vez do Instituto de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) elegê-la como hospital modelo. Em

1992, a unidade passou a ser gerenciada pelo Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria Estadual de Saúde (SES).

Atualmente, o Hospital Barão de Lucena é um hospital geral da alta complexidade com foco em atendimento materno-infantil. Com 310 leitos ativos, a unidade conta com uma equipe composta por 1.806 colaboradores, sendo 392 médicos.

No ambulatório, onde são realizadas cerca de 500 consultas por dia, são oferecidas várias especialidades pediátricas, vascular, cirurgia geral, ginecologia, mastologia, proctologia e pré-natal de alto risco. Nas duas emergências (obstétrica e pediátrica), são realizadas uma média de 4 mil atendimentos por mês. Já no bloco cirúrgico, mensalmente, são realizadas 300 cirurgias e 350 partos/mês. O serviço de apoio diagnóstico realiza uma média de 29.060 exames de patologia clínica por mês e 5.000 exames no Setor de Imaginologia.

Nos últimos anos, a unidade realizou diversas reformas na sua estrutura, como na UTI adulto, bloco cirúrgico, enfermaria de pediatria, enfermaria de obstetrícia, laboratório de anatomia patológica e inauguração da UTI Neonatal Externa.

Até o final de 2014, o HBL finalizará a reforma em toda sua unidade, além da ampliação de diversas áreas, como novas emergências pediátrica e obstétrica e novos leitos de enfermaria. Já em novembro de 2013 foi inaugurado o novo ambulatório, fruto de um investimento de mais de R\$ 4 milhões. Construído na área externa do HBL, o setor ampliará a capacidade de atendimento do ambulatório de 15 mil para 25 mil atendimentos mensais.

O projeto de reforma prevê a requalificação da estrutura elétrica e hidráulica da unidade, além da revitalização de todos os pavimentos do Hospital, o que inclui setores importantes como o centro de diagnósticos, enfermarias, quimioterapia, hemodiálise, auditório, centro de estudos, diretoria e ouvidoria.

Ainda de acordo com o site do HBL, duas novas torres de elevadores serão implantadas. Ao todo, serão 7,5 mil metros quadrados de área reformada. Como o atendimento da unidade não pode ser paralisado, as obras seguirão um cronograma específico para que não exista prejuízo para assistência realizada na unidade.

Com a ampliação, o HBL passará para 430 leitos. A expectativa é ampliar cerca de 3,5 mil metros quadrados com a construção de novos espaços, como uma nova enfermaria, que contará com 62 (sessenta e dois) leitos e 2 (dois) quartos de isolamento. O maior espaço, no entanto, será destinado a nova emergência obstétrica e a emergência pediátrica, que contarão com 35 (trinta e cinco) leitos, 9 (nove) consultórios, sala de ultrassonografia e sala de pequenos procedimentos.

A unidade também contará com um novo ambulatório, que terá consultórios de obstetrícia, fisioterapia respiratória, terapia ocupacional, pediatria cirúrgica, psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia, triagem neonatal, clínica pediátrica, sala de enfermagem, serviço social, sala de pré-consulta, egressos e consultório de aleitamentos.

| HOSPITAL BARÃO DE LUCENA E OS NÚMEROS | |
|--|------------------------------|
| 1086 | COLABORADORES |
| 431 | MÉDICOS |
| 500 | CONSULTAS NO AMBULATÓRIO/DIA |
| 4.000 | CONSULTAS NA EMERGÊNCIA/MÊS |
| 300 | CIRURGIAS/MÊS |
| 350 | PARTOS/MÊS |
| 310 | LEITOS |

Analisando os dados acima verificamos o quão é abrangedor e importante o trabalho realizado por todos que compõem a referida Unidade Hospitalar, uma vez que o atendimento de excelência torna a vida dos pacientes menos dolorosa, mas desejo ressaltar as diversas ações para o aprimoramento e aperfeiçoamento do mesmo, visando sempre o bem estar de quem recorre aos seus serviços.

3.3 – O direito da pedagogia hospitalar: a educação contribuindo com a melhoria da saúde

A educação é um direito de todos garantido pela Constituição Federal de 1988, Artigo 214, e estas afirmam de que as ações do poder público devem conduzir a universalização do atendimento escolar. O acesso à educação se configura como um direito esteja às crianças e os adolescentes hospitalizados ou não. Por esta razão, torna-se de suma importância mencionar, ainda que de forma breve, as leis que asseguram esse direito.

A educação é um direito de todos, e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988, título VIII da Ordem Social capítulo III da educação, da cultura e do desporto, seção I, artigo 205).

Também a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, atualizada em 07/11/2014 define a educação como um direito de todos em seus artigos e sendo a educação um direito de todos, as crianças e adolescentes hospitalizados estão incluídos nesta lei, e assim focam os artigos que se segue:

Artigo 3º - o ensino será ministrado nos seguintes princípios: I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.

Ainda da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, temos o seguinte artigo:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990, estabelece que seja garantido o direito à criança e ao adolescente que se encontram no contexto hospitalar, conforme os artigos a seguir:

Art. 11. É assegurado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.

Art. 57. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação a classe hospitalar refere-se ao:

Serviço destinado a prover mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (BRASIL, 2001, p.51).

O direito existe, porém nem sempre é efetivado, muitas vezes por falta de recursos, outras por desinteresse das autoridades e por outras vezes não efetivado por falta de informação e reivindicação. A lei é clara quando diz que toda criança submetida a tratamento de longa duração, necessita do atendimento escolar em classe hospitalar, o Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo II, seção I, art. 90 diz:

As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção sócio-educativos destinados a criança e adolescente, em regime de [...]internação (BRASIL, 2004).

Segundo Fonseca a classe hospitalar serve como resgate da criança e do adolescente para a escola, uma vez que ao se envolverem com as atividades escolares eles esquecem a dor, e através das atividades eles têm a oportunidade de exercer seu direito de aprender, sentindo-se produtivos e participantes, capazes de construir suas vidas com novos sonhos e objetivos, sem ressentimentos ou mágoas, e até reduzindo o tempo de internação.

As relações de aprendizagem numa Classe Hospitalar são injeções de ânimo, remédio contra os sentimentos de abandono e isolamento, infusão de coragem, instilação de confiança ao progresso e às capacidades da criança ou adolescente hospitalizado (FONSECA 2011, s.p)

No Brasil, a Secretaria de Educação Especial (Seesp), desenvolve ações de apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino para a oferta e garantia de atendimento educacional especializado, complementar à escolarização. Ela define como classe hospitalar o atendimento pedagógico educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.

Portanto o atendimento pedagógico-educacional, no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica as necessidades e desejos do aluno paciente, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nestes aspectos e não como uma mera suplência escolar ou uma simples psicologia concentrada no intelecto da criança.

O Guia Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002) traz em seu conteúdo aspectos de grande importância, tais como os objetivos, organização e funcionamento, recursos humanos e algumas recomendações gerais.

De acordo com este guia, a classe hospitalar deve disponibilizar os recursos necessários à sua implantação, recursos financeiros, materiais, professores qualificados, além de acompanhar o seu funcionamento.

Segundo Fonseca (2011), a criança ou adolescente que se encontra em tratamento de saúde sofre um grande impacto na sua capacidade psíquica e intelectual, refletindo em suas funções de ensino e aprendizagem. Desta forma, a avaliação na classe hospitalar deve ser contínua e diagnóstica, através da observação da participação das crianças e dos adolescentes hospitalizados nas atividades, individual e em grupo, não podendo deixar de lado o quadro clínico do aluno hospitalizado.

Partindo deste pressuposto, verificamos que a integração da educação e saúde vai ao encontro de um desejo que a sociedade anseia: o acesso de todas as crianças e jovens à escola. O ensino nos espaços de saúde protege o desempenho escolar e a sua reintegração após a alta.

Hoje sabemos que não é só o corpo que deve ser olhado, mas o ser integralmente, suas necessidades, limitações e desejos. FONSECA e CECCIM (1999, p. 35) enfatizam que o pedagogo, ao promover experiências vivenciadas dentro do hospital (brincar, pensar, criar, etc.) estará favorecendo o desenvolvimento da criança, que não deve ser interrompido em função de uma hospitalização.

Segundo ORTIZ; FREITAS (2005, p.27), o fato de a criança ou o adolescente estar hospitalizado “traz consigo a percepção da fragilidade, o desconforto da dor e a insegurança da possível finitude. É um processo de desestruturação do ser humano que se vê em estado de permanente ameaça”.

A criança e o adolescente hospitalizado passam por uma experiência dolorosa de privação de saúde e de liberdade, vivida pela dor física e pelo desequilíbrio emocional, ocasionando à sensação de abandono no ambiente hospitalar que dificulta a cura e prolonga o tratamento, refletindo na vida escolar da criança. Estes escolares hospitalizados muitas vezes chegam a exaustão pelas rotinas e práticas hospitalares que os tratam apenas como pacientes. Neste sentido a intervenção escolar deve se tornar parte dessa rotina, respeitando seus limites e resgatando a autoestima e a confiança.

O stress da hospitalização aliado à ansiedade e afastamento do lar são fatores que dificultam a aprendizagem. Qualquer pessoa que se hospitaliza, sente-se como se tivesse perdido a identidade e passa a se ver sem expectativas e confusos. Essa ruptura (ainda que temporária) com o mundo externo provoca uma série de sensações que oscilam desde a fragilidade ao abandono. Como consequência, altera-se o próprio estado de saúde.

Para o educando do ensino fundamental, a atmosfera hospitalar aprisiona o seu físico e sua mente, não permitindo o seu livre movimento e seu ingresso escolar; sufoca-o no ócio, cria laços de dependência, invade sua privacidade e perde o direito decisório de pertencimento de seu corpo e suas vontades. (ORTIZ; FREITAS, 2005, P.33)

As autoras destacam que para a criança ocorre uma situação caótica, implicando mudanças subjetivas em sua vida cotidiana. Além disso, dentro da própria classe hospitalar uma série de acontecimentos mistura-se com a rotina de atividades da classe como a necessidade do aluno de se ausentar da classe para fazer exames médicos ou a chegada de visitas tanto para a criança quanto para a classe hospitalar. Essas

interferências poderiam prejudicar o processo da mesma, porém para o atendimento pedagógico hospitalar essas interferências fazem parte da rotina da classe hospitalar.

Em termos do processo de internação, um dos fatores que o dificulta é a rotatividade de profissionais na vida da criança e do adolescente que os confunde e contribui para o aumento da desconfiança e insegurança, além de dificultar a integração entre o paciente e o profissional da saúde. Porém em ambiente hospitalar, quanto mais os profissionais se mostrarem receptivos em relação à criança ou ao adolescente, melhor a compreensão das necessidades e interesses deles. Além disso, essa conduta permite que o procedimento médico transcorra mais facilmente.

Deve-se considerar que o aluno da classe hospitalar não é um doente agonizante. É uma criança ou adolescente numa etapa única e intensa do desenvolvimento psíquico e cognitivo, capaz de responder quando se sente enfraquecido e também de dizer quando necessita de maior estímulo e novas convocações ao desejo de saber, de aprender, de recuperar-se e de curar-se (FONSECA, 1999).

A ideia que, normalmente, se tem da criança hospitalizada é a de que a sua condição requer repouso, pois sua doença a impede de realizar atividades cotidianas de sua realidade social. Porém, apesar da problemática de saúde, a criança hospitalizada tem interesses, desejos e necessidades como qualquer criança saudável. Estar hospitalizado não é exclusão. A criança e/ou adolescente é um cidadão que tem o direito ao atendimento de suas necessidades e interesses mesmo quando esta doente.

Há que se levar em consideração, portanto, que a criança e o adolescente hospitalizado se encontram em pleno período de aprendizagem e que estão ávidos por novidades. O afastamento da escola, porém, vem lhe trazer prejuízos neste processo de aprendizagem.

No Brasil, as classes hospitalares atendem crianças e adolescentes com diversas enfermidades, como por exemplo, o câncer, a AIDS, a pneumonia, doenças congênitas e os transplantes. E o contingente de crianças e adolescentes hospitalizados tem aumento consideravelmente e isso tem feito com que se busquem novas formas de organização do espaço hospitalar de modo a tornar a permanência dessa clientela a menos traumática possível, encontrando estratégias para a superação das dificuldades, que contribuem para o desânimo de continuar aprendendo.

3.4 - As possibilidades de trabalho: entre o sonho e a realidade de uma proposta de trabalho da pedagogia hospitalar

O trabalho que é desenvolvido na classe hospitalar do Hospital Barão de Lucena (HBL) Recife-PE é bem estruturado e conta com pedagogas especializadas, tem suporte pedagógico, apoio da assistente social, da equipe médica e dos enfermeiros, que resulta em um trabalho bem sucedido no âmbito escolar e na saúde dos pacientes.



Foto 3 – Momento da pesquisa: com a Pedagoga e a estagiária no HBL – Recife - PE

A pediatria do HBL completou no ano de 2013, 55 (cinquenta e cinco) anos de existência atendendo pacientes da cidade do Recife, da Região Metropolitana e de cidades do interior. Sua Pediatria formada por uma emergência, 56 (cinquenta e seis) leitos de enfermaria, 9 (nove) leitos de UTI pediátrica, e ambulatórios sub especializados. Além da pediatria, o hospital oferece serviços em 10 (dez) outras áreas da Saúde, entre elas um Serviço Materno Infantil, que é referência para gravidez de Alto risco.

A equipe médica atuante na pediatria é multidisciplinar, contando com médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo e nutricionistas. Os pacientes encontram-se principalmente numa faixa etária de 0 (zero) a 12 (doze) anos, geralmente são membros de famílias que possuem dificuldades financeiras ou que muitas vezes deslocam-se de outras cidades em busca de um atendimento hospitalar. A permanência média dos internados varia dependendo do grau de sua enfermidade.



Foto 4 – Momentos da pesquisa: com a estagiária e a Terapeuta no HBL – Recife - PE

Tentar vencer estas dificuldades, e atender os direitos da criança hospitalizada no dia a dia tem sido uma preocupação para a equipe de profissionais de saúde que trabalham na Pediatria do Hospital Barão de Lucena.

Fundada em 5 de setembro de 2002 por funcionários e voluntários, a Associação Amigos da Criança e do Adolescente do Hospital Barão de Lucena – Barãozinho, funciona no 3º. Andar do HBL. Seus objetivos principais são: assistir às crianças e adolescentes internados e às suas mães; contribuir para com o desenvolvimento técnico e humanístico da equipe de saúde, e para com o ensino e a pesquisa na área da Pediatria.

Segundo informações do site da instituição, a associação é administrada por uma diretoria, composta por sócios contribuintes e fundadores, que é eleita a cada 2 anos. Suas fontes de recursos são: contribuições de pessoas físicas e jurídicas; reciclagem de plástico, papel, cartuchos de impressoras dentro do Hospital, feira mensal de objetos usados; venda de utilidades em quiosque instalado no andar térreo do HBL; participação em feiras beneficentes e organização de eventos festivos.

Para proporcionar um atendimento lúdico e diminuir as dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes atendidos nesta pediatria, foi montada em dezembro de 2006 uma brinquedoteca.

Em julho de 2011, a reforma da enfermaria pediátrica foi entregue ao público, com 37 (trinta e sete) leitos adaptados a esse público e ambiente humanizado e decoração pensada para fazer com que as crianças e os adolescentes esqueçam um pouco que estão em um ambiente hospitalar. A enfermaria possui 37(trinta e sete) leitos exclusivos para o atendimento pediátrico e conta com equipamentos novos, como oxímetros e carros de parada. Pela primeira vez, os leitos estão divididos por faixa etária: pacientes recém-nascidos (6 leitos), até quatro anos (20), acima de cinco anos (6), e adolescentes (4).

A associação desenvolve suas atividades assistenciais através de projetos, os quais determinam as prioridades na assistência, suas metas e realizações. Os projetos são advindos da própria equipe de profissionais que atendem as crianças e identificam as dificuldades encontradas na busca da saúde e da melhoria da qualidade de vida.

No Hospital Barão de Lucena (HBL) o período de internação depende do grau de enfermidade apresentada pelo paciente, e, é nesse período que atuam as pedagogas e os assistentes hospitalares.

Sobre a atuação dos profissionais no hospital, destacamos que eles atendem os alunos individualmente com atividades diversificadas, além disso, a grande maioria possui ligação com escolas fora do hospital o que facilita na elaboração de um cronograma que faça com que as crianças e adolescentes hospitalizados sigam o mesmo programa escolar que todos da sua faixa etária.

Na metodologia observada, todas as atividades são desenvolvidas conforme a idade e a série do aluno paciente, com materiais didáticos normais, a exemplo de: livros paradidáticos, lápis de cor, lápis grafite, borracha, etc.; Quando o paciente aluno não estiver disposto e se recusar a fazer as atividades, os professores não insistem e voltam

outra hora. Os profissionais que atuam no HBL buscam oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico, não só às crianças e adolescentes hospitalizados, buscam auxiliar também os familiares e/ou acompanhantes.

As mães também participam bastante desse processo, pois são elas que normalmente acompanham seus filhos no hospital, então elas tornam-se participantes ativas no processo de aprendizagem das crianças, ajudam nas atividades, acompanham leituras, contam histórias, e o curioso é que até elas pedem desenhos para colorirem.



Foto 5 – O aluno paciente E. na brinquedoteca

A alegria e a felicidade das crianças em realizarem atividades com a professora ficam nítidas, elas ficam ansiosas para terminarem e mostrarem o resultado das tarefas prontas e para pegarem outras e, conseqüentemente receber o elogio das professoras que destacam suas qualidades para estimular a autoestima e o potencial.

No Hospital Barão de Lucena, mais precisamente na Associação Barãozinho há diversos projetos que visam a manutenção de uma brinquedoteca, dentre eles existe um que tem a finalidade de aquisição de móveis e equipamentos para melhorar o ambiente

onde as crianças posam passar uma parte do dia brincando acompanhado por uma recreadora, sob a orientação da Terapeuta Ocupacional.



Foto 6 – Funcionárias da Instituição Barãozinho

Destaca-se também o projeto “Lazer no Hospital”. Neste projeto, a Associação Barãozinho, patrocina e/ou consegue recursos humanos e financeiros para a promoção de atividades para comemorações de datas festivas e aniversários dos pacientes crônicos.

No cronograma da Associação Barãozinho para o ano corrente destacam-se diversos programas dentre eles: Programa Farmácia, Programa Higiene e Saúde, Programa Vestuário, Programa Equipamentos especiais, Programa Enxoval, Programa Cesta Básica, Oficinas de Artesanato, Programa Datas Festivas, Programa de Apoio as Crianças com Doenças Crônicas, Projeto Saúde e Brincar, Projeto Terapia Assistida por Animais e Projeto Artes e Saúde. A referida associação está aberta a doações e ao voluntariado. Veja a foto abaixo:



Foto 7 – Banner com o cronograma 2014 da Instituição Barãozinho

A aquisição de brinquedos é efetivada considerando as peculiaridades da idade, inclusive para aqueles presos ao leito, ou com problemas neurológicos a exemplo de aparelhos de TV, vídeos que foram destinados aos corredores das enfermarias, e um sistema de som para a brinquedoteca. Neste espaço as mães e crianças têm ao seu dispor livros e revistas doados, e oferecidos em um carrinho que é instalado toda manhã no hall.

3.5 - Análise dos resultados

A necessidade de um acompanhamento hospitalar para crianças e adolescentes enfermos passou a ser prioridade para os profissionais da saúde e da educação, bem como para os pais e acompanhantes. Para eles é um fator de grande interferência positiva na recuperação e nas atividades escolares dos pacientes, pois às vezes, o período de internação chega a comprometer um ou mais anos letivos, causando prejuízos na aprendizagem pela ausência contínua nas aulas durante o período de permanência nos hospitais.



Foto 8 – Crianças sendo assistidas pela equipe do Hospital Barão de Lucena (HBL) – Recife - PE

A pesquisa mostra que os espaços físicos disponibilizados no Hospital Barão de Lucena, Recife-PE atendem aos requisitos básicos para o atendimento dos estudantes pacientes internados, realidade que promove uma ação integrada entre os sistemas de ensino e de saúde, organizando um atendimento especializado para as crianças e adolescentes impossibilitados de frequentarem as aulas na escola no período de internamento.

Tanto a brinquedoteca, quanto os demais espaços infantis apresentam ótimo estado de conservação, supridas com brinquedos, materiais lúdicos e pedagógicos de boa qualidade. Além de possuírem recursos audiovisuais como TV, som e DVD, são disponibilizados notebooks com jogos educativos para os pacientes que, por algum motivo, não podem se ausentar dos leitos.



Foto 9 – Instituição Barãozinho

A instituição Barãozinho, localizado dentro do espaço do Hospital Barão de Lucena, tem trazido oportunidades de aprendizado de trabalhos manuais, tais como bordado, materiais e enfeites recicláveis e pintura de objetos, todas as ações têm o objetivo de proporcionar uma atividade rentável para as mães acompanhantes ou visitantes, facilitando desta forma, a vida dos acompanhantes e responsáveis pelas crianças e adolescentes, tornando este momento menos árduo. Além disso, projetos da instituição garantem cestas básicas às famílias privadas do sustento pelo afastamento materno do trabalho, por causa da hospitalização.

O Hospital consegue desenvolver a capacidade das crianças e dos adolescentes num ambiente tranquilo, em que eles se sentem bem, como se estivessem na escola ou em casa. Assim, eles conseguem desenvolver atividades sem preocupações com o estado de saúde e superar os obstáculos que virem a surgir na trajetória da promoção de aprendizado dos escolares.

No hospital, as crianças e os adolescentes, além de brincarem, realizam atividades pedagógicas, que em sua maioria estimulam a coordenação motora (pintar, desenhar). Essas atividades são voltadas basicamente para as disciplinas de língua portuguesa e matemática. Além disso, a pedagoga junto com estagiárias conversam com

as crianças e com os adolescentes, a fim de, descobrirem os seus interesses e as dificuldades e a partir daí elaborar novas atividades.

Do ponto vista pedagógico as atividades são desenvolvidas com base num cronograma, priorizando atividades lúdicas relacionadas para despertar a criatividade, o gosto pela leitura, a alegria e a afetividade, tendo em mente que todo processo de aplicação das atividades quando realizadas de forma humanizada pode desencadear no aluno paciente uma qualidade muito superior no tratamento de sua doença. Os alunos pacientes ainda têm ao seu dispor aulas que visam noções e cuidados com a saúde e noções de informática. Desejo ressaltar que tais atividades são desenvolvidas diariamente, ou dependendo das necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes.

É de fundamental importância que estas atividades promovam a construção do conhecimento de acordo com a etapa de ensino em que a criança ou adolescente encontra-se. O HBL, instituição na qual a prática da pedagogia hospitalar ainda não é reconhecida oficialmente, oferece atendimento através de brinquedoteca onde são desenvolvidas atividades lúdicas pelos professores e profissionais especializados em educação especial, como é o caso dos “Doutores da alegria” que utilizam brincadeiras e jogos que visam alegrar e motivar as crianças e os jovens, afim de que, eles possam avançar no seu desenvolvimento clínico e pedagógico, e minorar os efeitos negativos da hospitalização, como o medo da doença e a distância de casa, através de uma ocupação sadia do tempo ocioso.

Desejo ressaltar o trabalho realizados pelos estagiário e voluntários, pois como um deles falou é um trabalho magnífico, que não é só de doação, eles recebem muito carinho, atenção e amor das crianças e ficam maravilhados com a evolução dos pequeninos.

Algumas dificuldades encontradas e que podem dificultar os projetos da pedagogia hospitalar detectadas na pesquisa foi a falta de recursos financeiros; a falta de políticas públicas que apoiem este novo modelo de educação dentro dos hospitais; a reformulação na rotina dos hospitais; e por fim o desafio de trabalhar com uma turma “multisseriada especial”, sem considerar que os profissionais não conhecem as crianças e adolescentes hospitalizados. Para isso diariamente eles iniciam as atividades com um

momento de descontração visando conhecer melhor os hospitalizados. Esta situação possibilita elaborar um planejamento flexível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido sobre uma nova ótica na área de atuação da pedagogia que contribuirá significativamente para a sociedade, trazendo informações relevantes da pedagogia aplicada no âmbito hospitalar na cidade do Recife - PE, enfatizando a garantia dos direitos e os benefícios trazidos às crianças e aos adolescentes hospitalizados.

Entende-se Pedagogia Hospitalar como um ramo da Pedagogia cujo objetivo de estudo e dedicação é a criança hospitalizada (SIMANCAS; LORENTE, 1990). Sendo assim o profissional que atua nesta área tem sua práxi pedagógica voltada a intervenção superadora da realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana. Estes profissionais se dispõem em ajudar a criança enferma, para que possam enfrentar a situação de fragilidade que está vivendo através da interação com o lúdico, o que torna o ambiente hospitalar um espaço mais agradável e acolhedor, possibilitando assim aos alunos pacientes atuarem como protagonistas de suas histórias, onde as ações do pedagogo devem ser em função do sujeito ativo, transformador, construtor de significados, capaz de usar a sua saúde, as suas habilidades e competências, para reagir à doença e às limitações que ela traz.

Em nossas análises, percebemos que os sentimentos de angústia, medo e dor durante o tratamento podem levar o paciente à desistência do papel de construtor de sua história e da desistência de adquirir aprendizagem enquanto vítimas de enfermidades. Portanto, entendemos a classe hospitalar como uma modalidade de ensino, que se adaptou ao ambiente hospitalar e que procura diminuir os motivos de infelicidade para os estudantes por meio de atividades escolares. As ditas atividades devem estar vinculadas aos conteúdos curriculares da escola regular e com a proposta lúdica e educativa, numa mescla de conhecer e brincar. Elas colaboram para que a criança e o adolescente se sintam melhor fisicamente, emocionalmente e socialmente.

Nesse sentido, apontamos que o educador que participa da prática educativa no ambiente hospitalar tem um importante papel na sociedade, pois mediante ações pedagógicas é um agente de mudanças, numa visão de formação crítica e cidadã de todos os envolvidos. É preciso ter clareza que a finalidade da ação educativa no âmbito hospitalar é própria de saberes de uma profissão específica, não se opondo e nem se confundindo com a ação e a finalidade em relação ao profissional da saúde.

Durante este trabalho ficou evidenciado que a Pedagogia Hospitalar pode contribuir fundamentalmente no processo de humanização de crianças e adolescentes hospitalizados, tendo em vista que ajuda a minimizar as consequências traumáticas provocadas por um internamento hospitalar prolongado ou não, e, ao contribuir para a reinclusão do paciente ao ambiente escolar diminuindo assim, o lapso de ensino aprendizagem decorrente da ausência da escola.

Ainda o trabalho evidenciou a necessidade de uma prática hospitalar direcionada e especializada, considerando a importância deste profissional preparando-o a ocupar este lugar específico e auxiliar o estudante juntamente com a equipe de médica neste momento delicado, realizando um processo de humanização do educar.

Foi constatado também que o hospital dispõe de um momento para desenvolver o cognitivo das crianças e dos adolescentes, objetivando oferecer um atendimento mais humanizado no período de internamento. Dessa forma os resultados são extremamente positivos do ponto de vista pedagógico, pois durante a atuação dos professores é possível trabalhar as diferentes esferas da construção do conhecimento, além disso, a troca e construção de saberes, a atuação transdisciplinar e a identificação das necessidades, desejos e interesse dos sujeitos, trazem uma nova perspectiva de futuro, ao atuar tanto na ambiência, quando traz a sala de aula para a enfermaria, quanto na saúde integral do indivíduo.

O professor da escola regular assume um novo papel principalmente no fato de oferecer um acompanhamento especial ao aluno com doenças crônicas, respeitando suas limitações e visando à sua máxima reintegração ao grupo. Dessa forma, torna-se fundamental que a instituição hospitalar mantenha vínculo com a escola de origem do enfermo, além da articulação entre os gestores e os professores da escola de origem do aluno hospitalizado e os professores das classes hospitalares, para que as atividades desenvolvidas sejam validadas e o aluno consiga se reintegrar à escola.

Os teóricos consultados contribuíram com informações a respeito da origem da Pedagogia Hospitalar e como tem sido realizada e elaborada. As referidas informações revelam que o trabalho pedagógico exerce influência significativa na evolução do quadro de saúde dos escolares hospitalizados e oportuniza a continuidade do ensino escolar favorecendo as relações entre os sujeitos envolvidos no processo.

O conceito que se pretende firmar é de um trabalho educacional de humanização que compreenda a real função do pedagogo de estabelecer ligação da criança ou

adolescente enfermo com a equipe de saúde e dar prioridade a um atendimento global que considere a pessoa como um todo. Emocional, físico, cognitivo e social, para que a continuidade ao ensino seja efetivada, mas que acima de tudo, a vida seja reestabelecida com qualidade, oferecendo esperanças ao aluno hospitalizado.

Em particular, desenvolver esta monografia foi gratificante, mesmo que o motivo que me fez escolher este tema foi e está sendo tão doloroso e difícil para mim, mas como se diz “Deus escreve certo por linhas tortas”, pois bem para mim foi uma experiência única, um aprendizado imensurável, evolui muito como pessoa, como ser humano e como profissional. Sem dúvida as pessoas com as quais encontrei no Hospital Barão de Lucena tiveram o melhor de mim e recebi delas o seu melhor também.



Foto 10 – A estagiária Letícia Arcanjo, a Terapeuta Ocupacional Dr^a Andrea Maria, eu e as crianças na brinquedoteca

Enfim, a pretensão é que este trabalho contribua expressivamente com os processos de construção social e educacional e, também, colabore para estabelecer uma integração entre escola e hospital, visando o estabelecimento de uma sociedade sustentável, humana e de natureza transformadora. Considera-se que este também possa contribuir para futuras pesquisas e não se esgote como fonte de conhecimento.

Diante do exposto, afirmamos que acreditando na importância da intervenção pedagógica em ambiente hospitalar, com a finalidade de que a criança e o adolescente enfermo sejam atendidos em sua integralidade e que as condições necessárias sejam disponibilizadas, entendemos que seu desenvolvimento físico e psíquico continua acontecendo mesmo num ambiente clínico. Para isso, faz-se necessário que sejam cobradas dos governantes as medidas cabíveis e imediatas para que a pedagogia hospitalar tenha todo amparo legal e aconteça de verdade, e assim os pacientes poderão, então, acreditar que vale a pena viver.

Assim, diante das nossas análises, nos questionamos: o porquê da não oficialização da pedagogia hospitalar, será que esta não oficialização tem alguma coisa haver com a não valorização do professor? E se fosse outra categoria de profissionais envolvidos neste processo teria este desinteresse das autoridades? O que causa a falta de investimentos nesta área? Até quando vamos pagar pelo descaso daqueles que foram eleitos para defender nossos interesses?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC, SEESP, 1994.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 – Ementa;

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social*. – Brasília: MEC, ACS, 2004.

_____. Ministério da Educação. *Direito à educação: subsídios para a gestão de sistemas educacionais: orientações e marcos legais*. Organização e coordenação Marlene de Oliveira Gotti ET AL. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41, de outubro de 1995. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 out. 1995.

BRANDÃO. Carlos R. **O que é educação**, 33ª Ed. Brasiliense, São Paulo. 1995.

Constituição Federal de 1988, título VIII da Ordem Social capítulo III da educação, da cultura e do desporto, seção I, artigo 205.

COSTA, C. A. F. **O vínculo da criança hospitalizada com a educação**. São Paulo, 2008.

Dicionário de Língua Portuguesa. Aurélio. 2004.

DOMINGUES, Ivan. (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

GOHN, M.G. 1999. **Educação Não Formal e Cultura Política**. São Paulo, Cortez, 120 p.

_____. **Atendimento pedagógico – educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. Brasília: Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

_____. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar** – São Paulo: Memnon, 2008; MEC/SEESP.

GONZALEZ SIMANCAS, J. L.; POLAINO LORENTE, A. **Pedagogía Hospitalaria. Actividades educativas en ambientes clínicos**. Narcea. Madrid, 1991.

MAGALINI, M. A. F; CARVALHO, S. H. V. de. **Projeto Classe Hospitalar**. Ribeirão Preto: Hospital das Clínicas/ faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, 2002.

MASETTI, Morgana. **Soluções de palhaços - transformações na realidade hospitalar**. São Paulo: Palas Athena, 1998.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: vozes, 2008;

_____. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 2006.

MEDEIROS, J. G; GABARDO, A. **A Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital**. *Interação em Psicologia*, p. 65 – 77, jan./jun. 2004.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. *Revista Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, 2001.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. **Classe hospitalar: espaço de possibilidades pedagógicas**. *Caderno de Ensino, Pesquisa e Extensão*. Centro de Educação/UFES, n.v54, p. 01-02, fev. 2003.

PAULA, J. Ap. de. **Aspectos históricos da Educação Especial**. Centro Universitário Claretiano, Batatais. Curso: Pedagogia, [s.d], p.1-5.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Indagação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: olho d'água, 1998.

REVISTA CRESCER. **Aulas no hospital. Em meio a médicos, remédios e injeções, professores mantêm a rotina escolar da criança internada**. N^o 106. São Paulo, Globo Ed., 2002, p. 58-59.

Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC; SEESP, 2002. 35 p. 1.

SIMANCAS, José Luis Gonzalés; LORENTE, Aquilino Polaino. **Pedagogia Hospitalaria – Actividade educativa em ambientes clínicos**. Madrid: Narcea, 1990.

WOLF, R. A. do P. **Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo na instituição não- hospitalar**. 3. ed. 2007.

APÊNDICES:**Questionário: Equipe Médica**

1. O Hospital Barão de Lucena “abre” espaço a Pedagogia Hospitalar?
 SIM
 NÃO
 POUCO
2. Como você desenvolve o seu trabalho no referido hospital?
3. Quais recursos são disponibilizados a você?
4. Em sua opinião o número de profissionais atende a demanda de crianças?
 SIM
 NÃO
 ÀS VEZES
5. Em sua opinião qual a maior debilidade?
 FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS
 FALTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO
 FALTA DE RECURSOS HUMANOS
6. Em sua opinião qual seria a principal prioridade para a melhoria do seu trabalho?
7. Você acredita que a classe hospitalar está alcançando os objetivos propostos?
 SIM
 NÃO
8. Como é a receptividade das crianças e de seus familiares com relação ao seu trabalho?
 ÓTIMA
 BOA
 REGULAR

PÉSSIMA

9. Como se dá a interação entre família, os pedagogos e o espaço hospitalar?

ÓTIMA

BOA

REGULAR

PÉSSIMA

10. Quais métodos são utilizados na efetivação do trabalho? Quais atividades são desenvolvidas com os alunos pacientes?

Questionário: Acompanhante

1. Em sua concepção é aconselhável a criança estudar mesmo estando doente?

SIM

NÃO

2. Tinha conhecimento deste tipo de educação?

SIM

NÃO

3. Percebeu a influência da classe hospitalar na recuperação da criança?

SIM

NÃO

Questionário: Criança ou Adolescente enfermo

1. Em sua opinião há diferença entre a maneira que a professora leciona na escola e a maneira que a professora leciona no hospital?

SIM
 NÃO
 POUCO

2. Você gosta desse tipo de ensino?

SIM
 NÃO
 ÀS VEZES

3. Qual esta sendo o seu nível de aprendizado?

MUITO
 POUCO
 NENHUM